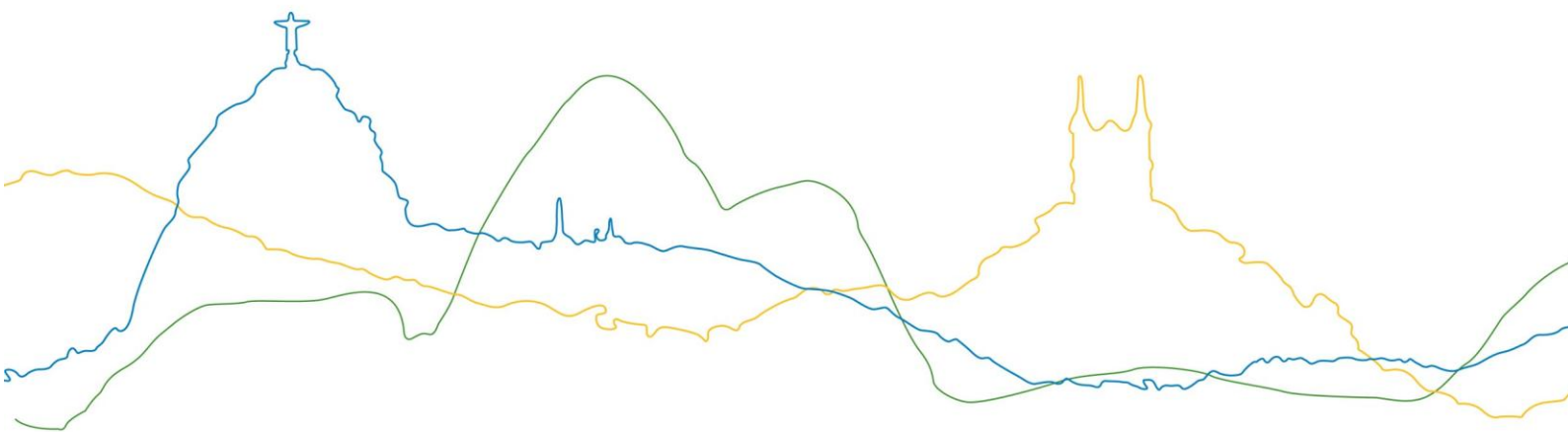




**JMJ**  
**Rio2013**



**ITINERÁRIO CATEQUÉTICO**

*Rumo à JMJ Rio2013*

## Catequese IV

---

### Introdução

#### *O discípulo ama os mais pobres, dos mais pobres*

Dizer Pier Giorgio Frassati é dizer “Cristo” no Norte de Itália, nos primeiros anos do século XX. Ou melhor, é dizer o que o Espírito de Cristo continua a realizar no mundo, prolongando por toda a terra o que há dois mil anos aconteceu entre Nazaré e Jerusalém.

Quem é batizado ganha consciência disso. Neste sacramento, o Espírito de Cristo inicia em nós o que Ele eternamente detém: a filiação divina. Como diz São Paulo, o Espírito de Cristo começa a clamar, no mais íntimo dos nossos corações: “Pai!”. Unidos a Cristo, vivemos como filhos de Deus e só assim queremos viver, rezando e cumprindo, todos os dias, a oração que Ele nos ensinou: “Pai nosso...”.

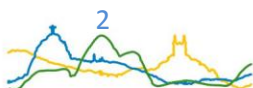
Quem é crismado, projeta em redor esse mesmo Espírito que recebeu. Para que se possa dizer de nós algo do que Cristo dizia de si próprio: “Quem me vê, vê o Pai!”. Ou, mais prosaicamente, “tal pai, tal filho/a”. Quem é crismado, testemunha na vida o que o Espírito de Cristo realiza no seu coração batizado.

Devendo ser assim com cada um, foi-o claramente com os que a Igreja reconheceu como bem-aventurados (beatos ou santos). Assim com Pier Giorgio Frassati, de quem esta 4ª catequese vos falará muito bem.

Porque a história de Jesus continuou em Pier Giorgio. Porque Jesus conta connosco, para que continue agora. Para isso nos oferece o Espírito que partilha com o Pai!

Cumprindo Cristo o que prometeu, estando connosco todos os dias no constante Pentecostes do seu Espírito, só depende da nossa vontade a continuação do Evangelho em cada dia e cada encontro que tivermos. Com Pier Giorgio aconteceu. – Porque não há de ser assim connosco?!

*D. Manuel Clemente, Bispo do Porto*



## Pier Giorgio Frassati

### *O discípulo ama os mais pobres, dos mais pobres*

#### **Discípulo é aquele que ama...**

**Ser discípulo de Jesus, no amor pelos (mais) pobres, é sinónimo**, entre tantas outras coisas, **de aceitar viver um compromisso, um “compromisso com a Caridade”** (aqui entendida como “amor em ato, concreto e contínuo”). No entanto, “compromisso” e “caridade” são, como bem sabemos, conceitos/palavras de difícil aceitação/compreensão pelos nossos contemporâneos:

- . o primeiro porque aponta para algo que escapa ao “imediatismo” dos horizontes com que somos, hoje, forçados a medir as nossas expectativas, os nossos sonhos, as nossas aspirações...;

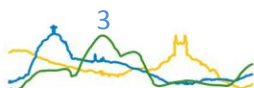
- . o segundo porque é muitas vezes entendido (em contraposição com a “solidariedade institucionalmente organizada”) como algo “demasiado informal”, que remete para a “caridadezinha” dos “restos” e das “sobras” de um mundo farto que rebenta pelas costuras do seu próprio egoísmo.

Convirá reconhecer que muita culpa disto temos nós, os cristãos que nos demitimos de ser “sal, luz e fermento” na “massa” social, cultural, laboral, política, do nosso tempo, optando por reduzir a (vivência da) caridade a uma mera “esmola” (da qual até pedimos o respetivo recibo... para, com ele, obtermos as ditas “contrapartidas fiscais”!!!). Contudo, mais importante do que nos revoltarmos e “apontarmos o dedo” a uma sociedade que tem dificuldade em perceber este “excesso de dom” a que Jesus Cristo nos impele nesta “forma sempre ativa” de O seguirmos, é conhecer e aprofundar o verdadeiro sentido destas expressões, procurando, depois, compará-lo com a nossa forma de as (não) vivermos... E a vida (a todos os títulos exemplar) de Pier Giorgio Frassati a isso nos convida...

#### **Pier Giorgio Frassati: do berço de ouro aos bairros de lama...**

Não fossem a personalidade e sensibilidade de Pier Giorgio verdadeiramente “anormais” e ele poderia muito bem ter sido o ídolo do “jet-set” do seu tempo. Nascido num verdadeiro “berço de ouro”, a 6 de Abril de 1901, desde cedo **optou por seguir “contra a corrente”**, em “contra-mão” com o que era “normal” para um menino de tão nobres origens: *“...quando Pier tinha quatro anos, bateu à porta da casa Frassati uma mulher com uma criança descalça ao colo. Pier viu e compreendeu imediatamente: tirou os sapatos e deu-lhos, depois fechou rapidamente a porta para que ninguém soubesse.”*

A sua **era** uma personalidade forte mas afetuosa, preocupada, consciente e responsável, especialmente **sensível ao sofrimento dos outros**. A pouco e pouco, ia



transparecendo nele aquela que é (ou deveria ser) a “**imagem de marca**”, o “**ADN**” de qualquer cristão:

. uma **Fé** (sempre e necessariamente relacional) **profunda**, alimentada pela oração diária e pela leitura e reflexão da Palavra;

. uma **Esperança** (que é sinónimo de alegria espontânea, simples e confiante) **inabalável**;

. e uma **Caridade** (sincera e desprendida, concreta e palpável, porque) **atenta** à realidade do mundo. Com efeito, *“Ainda não tinha onze anos e já a sua mente era atormentada com pensamentos sobre a miséria, contra os quais tentava lutar com os seus pequenos trabalhos, como juntar pratinhas, bilhetes de comboio, selos de correio para os missionários”*. Por isso, quando o seu tio, ou a sua avó lhe davam algum dinheiro para o seu mealheiro, este acabava sempre no bolso dos pobres. Vemos, assim, que ele preferia investir num “banco diferente”: um banco que não lhe propunha TAEGs favoráveis nem tentadoras propostas de *spread*... mas que lhe haveria de render a “cem por um”.

Um “adulto em ponto pequeno”. **Um menino de olhos e coração bem abertos ao que vê... e Àquele que, não vendo, pressente**. Um menino que haveria de crescer, em estatura e em Graça, alargando a perspetiva e aprofundando o olhar, a tal ponto de acreditar profundamente que **em cada rosto sofredor** dos pobres da sua Turim, **estava um “alter Christus” (outro Cristo)** que lhe pedia, a ele, ajuda para carregar (ou aliviar) o peso da sua cruz: *“Pier Giorgio nunca vê o outro como um estranho, mas como alguém com quem deve solidarizar-se até assumir a sua carga. Agindo sempre em nome próprio, nunca relegando para os outros, encarregando-se pessoalmente de tudo; portanto, não uma esmola, mas verdadeira solidariedade, não um pietismo fingido, mas o amor a Deus em ação.”*<sup>1</sup>.

Assim, e embora **tendo nascido rico, “escolheu o sacrifício e o amor aos últimos**. Poderia alegrar a sua juventude com receções e festas e bailes, mas preferiu ser o ‘carreção’ dos pobres, arrastando pelas ruas de Turim carroças e carros de mão carregados com os trastes dos desalojados”<sup>2</sup>... carroças e carros de mão que ele preferiu em detrimento do carro novo que seu pai lhe prometera como “prémio” de fim de licenciatura... Com efeito, em vez de “ir dar umas voltas” e “gozar a juventude”, preferiu que o pai lhe desse o dinheiro correspondente ao preço do carro (24 mil liras, uma pequena fortuna naquele tempo...), para logo o poder novamente “investir”... como esmola para a Conferência de S. Vicente de Paulo da sua cidade<sup>3</sup>. Mas este é apenas um de tantos outros momentos/decisões da sua vida, profundamente exemplares, que nos levam a concluir que Pier Giorgio fez, de facto, da defesa e auxílio dos pobres a sua “opção fundamental”.

---

<sup>1</sup> DI LORENZO, Maria – *Pier Giorgio Frassati...*, p. 84.

<sup>2</sup> DI LORENZO, Maria – *Pier Giorgio Frassati...*, p. 19.

<sup>3</sup> Cfr. *Ibidem*, p. 80.

**“Cristo vem a mim todos os dias. Eu pago-lhe a visita indo visitar os pobres.”**

Quando a vida já lhe havia dado a provar do fel de que também é feita, acabou por se convencer profundamente de que só no Homem poderia servir o Deus que tanto procurava: **era atendendo às necessidades básicas dos mais necessitados**, lutando pela defesa e preservação da sua radical dignidade de filhos de Deus (cfr. *Lumen Gentium*, 30. 32) **que ele se encontrava com o verdadeiro rosto do “Deus-que-sofre”**, pois eram para ele muito claras - cristalinas! - as palavras do Evangelho: *“Sempre que fizeste isto aos mais pequeninos foi a mim que o fizestes...”* (Mt 25, 40)”. Por isso costumava dizer, a quem lhe perguntava sobre o que o movia: *“Cristo vem a mim todos os dias. Eu pago-lhe a visita indo visitar os pobres.”*<sup>4</sup>

A história da sua breve vida (morreu com apenas 24 anos) foi, pois, sendo tecida e construída à imagem desse mesmo Jesus Cristo: uma constante *“kenose”* (descida) aos infernos da dor e da pobreza extrema... para, desde aí, *subir* a Deus no e com o Homem por ele resgatado do sofrimento.

Aos 17 anos, decidiu inscrever-se no curso de Engenharia Industrial Mecânica no Real Instituto Politécnico de Turim, *“com a intenção de se especializar em Engenharia de Minas”*, contrariando todos os planos traçados por seu pai Alfredo Frassati (que dele queria fazer o gestor futuro do seu - ainda hoje existente - jornal *La Stampa* e da sua fortuna). **Em vez de seguir a “via fácil”** de um futuro mais que risonho e promissor, **opta pelo “caminho estreito e pedregoso”** dos que procuram (e encontram) *“um outro modo de ser”* (Levinas) que no outro-Outro tem seu fundamento. Deixando-se tocar pelas dificuldades sentidas pelos mineiros (o grupo operário mais explorado do seu tempo), **faz a sua escolha profissional coincidir com a sua radical vocação** ao serviço dos demais. Para tal, teve que estudar dia e noite, passando *“todos os dias com os livros, alternando o estudo com a oração – para ele tão indispensável como o ar que respirava – e o serviço aos pobres”*.

**Apesar das grandes responsabilidades como estudante, nunca** o jovem Frassati **deixou de ter tempo para** aquilo que mais força lhe dava: **a oração e a partilha**. Impressiona, ainda assim, que tenha decidido, em Novembro de 1918 (no mesmo mês em que ingressou na Universidade) inscrever-se na Confraria de São Vicente de Paulo. Contudo, *“Mesmo quando era apertado – para não dizer ‘asfixiado’ – pela quantidade enorme dos seus estudos, Pier Giorgio não renunciava ao compromisso para com os pobres da Conferência de São Vicente de Paulo.”*<sup>5</sup>. Os pobres e a luta (política) ativa, apaixonada e desinteressada pelos seus direitos eram as suas preocupações primeiras; tudo o mais era secundário, à luz do que já Jesus Cristo tinha ensinado: *“...quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo...”* (Mt 20, 26).

---

<sup>4</sup> *Ibidem.*

<sup>5</sup> *Ibidem.* *“Tudo sacrificava, menos a conferência vicentina. É que a leitura apaixonada de S. Paulo tinha-lhe instilado na alma a maior das virtudes, a caridade.”* – VASCONCELOS, E. – *Pedro Jorge Frassati*. 3ª ed., Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1958, p. 149.

## Uma vida feita dom total de si mesmo...

Tornando real este desafio de Jesus, e apesar de ser pouco quer o tempo quer o dinheiro de que dispunha, **tudo fez para aliviar**, quer material quer espiritualmente, **as dificuldades** de alguns dos 50 mil pobres que, oriundos do Norte e do Sul de Itália, acorriam ao “triângulo industrial” formado pelas cidades de Turim, Génova e Milão, guiados pela miragem (que se convertera em sonho frustrado) de melhores condições de existência. Mal pagos e em grande maioria analfabetos, “*moravam em colmeias humanas*”<sup>6</sup>; “*vivendo uma existência de miséria, nalguns aspectos sub-humana*” eram, assim, os mais pobres entre os mais pobres, captando e exigindo, por isso mesmo, de Frassati a maior das disponibilidades.

Como se tal não bastasse, Pier Giorgio **não podia sequer contar nem com a ajuda nem com a compreensão dos seus mais próximos** nesta sua opção: seus pais não só desconheciam as suas “andanças” pelos tugúrios de Turim como lhe censuravam a sua constante “cabeça no ar”. “*Vais ser um homem inútil aos outros e a ti mesmo*”: era este o veredicto do seu pai quanto ao seu futuro (uma visão tão distante da realidade quanto injusta)... E nem a sua irmã, noutras situações e assuntos sua fiel confidente, compreendia as suas atitudes e opções...

Rapaz de uma espiritualidade tão profunda quanto realisticamente transformada em ação, a sua forma de seguir Jesus Cristo nos “mais pobres entre os pobres” não era mera “atividade benemérita” ou de “ocupação dos tempos livres”: **tudo o que fazia, fazia-o porque sabia ser essa a sua missão**: o serviço era a sua “vocação radical”; a caridade era a sua melhor oração; o Evangelho era o seu Guia; em suma, **era um “místico de olhos abertos”**, parafraseando uma expressão do teólogo João Baptista Metz. Pier Giorgio soube “ler os sinais” do seu tempo, julgá-los à luz da Palavra de Deus e agir em conformidade com a radicalidade do testemunho proposto por Jesus Cristo. E fê-lo dupla e literalmente *até ao seu último suspiro*: porque morreu vítima de poliomielite fulminante, doença que contraiu muito provavelmente numa das suas constantes visitas aos pobres dos tugúrios de Turim (a quem serviu durante toda a vida)... e porque momentos antes de morrer (e parecendo ter plena consciência de haver chegado a sua hora), ainda encontrou forças para um derradeiro gesto de caridade: à sua irmã, que velava o seu sofrimento, encomendou que fossem entregues umas injeções a um pobre que deveria ter visitado, e que renovasse a apólice de um outro... Eis como até no leito da dor e da própria morte, era para fora de si que o seu olhar se voltava...

(Também) por isto o exemplo-testemunho deste que foi o “*jovem das oito bem-aventuranças*”, como o definiu o Beato João Paulo II<sup>7</sup>, permanece(rá) vivo e perene: a **mensagem** que o jovem Frassatti nos transmite é a **de uma total liberalidade** face aos bens (materiais) e poderes (terrenos) deste mundo, uma liberalidade própria de quem sabe que só deixando-se esvaziar de si mesmo poderá ser capaz de se deixar

<sup>6</sup> Vejam-se os filmes “*Tempos Modernos*” de Charlie Chaplin, “*Cidade de Deus*” de Fernando Meirelles ou o documentário “*Complexo. Universo paralelo*” de dois irmãos portugueses, Mário e Pedro Patrocínio...

<sup>7</sup> Ver o discurso do Papa na cerimónia de Beatificação de Pier Giorgio Frassati -

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1990/may/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19900520\\_frassati\\_it.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1990/may/documents/hf_jp-ii_spe_19900520_frassati_it.html)

preencher pela “Vida-feita-dom” que Jesus nos aponta e inspira. Pois ele sabia algo que nos cabe continuar a descobrir: que *“Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la.”* (Mt 16, 25).

**Inspirado por outros “santos sociais” de Turim** que, com ele, ainda hoje nos servem de exemplos maiores desta forma concreta de sermos discípulos (S. José Benedito Cottolengo, S. José Cafasso e S. João Bosco), a sua vivência da caridade era *“laboriosa e concreta, feita com o coração nas mãos, com simplicidade e sem preconceitos.”*<sup>8</sup>. *“Nele podemos ver perfeitamente realizada a unidade entre a fé e a vida que não se encontra facilmente na vida concreta diária dos cristãos, mesmo dos sinceramente praticantes.”*<sup>9</sup>.

Por isso, e em jeito de “conselho-testamento”, numa das suas muitas cartas, disse certa vez:

*“Nós - que, por graça de Deus, somos católicos - não devemos gastar os anos mais belos da nossa vida como desgraçadamente fazem tantos jovens infelizes que se preocupam em gozar os bens terrenos e não produzem nada de bom, mas que apenas fazem frutificar a imoralidade da nossa sociedade moderna. Devemos treinar-nos, a fim de estar prontos para travar as lutas que, seguramente, teremos de combater pela realização do nosso programa e para assim darmos à nossa Pátria, num futuro não muito longínquo, dias mais alegres e uma sociedade moralmente sã. Mas para tudo isto é preciso: a oração contínua para obter de Deus a graça sem a qual as nossas forças são vãs; organização e disciplina para estarmos prontos para a ação no momento oportuno e, finalmente, o sacrifício das nossas paixões e de nós mesmos, porque sem isso não se pode atingir o objetivo.”*<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> DI LORENZO, Maria – Pier Giorgio Frassati..., p. 80

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 84.

<sup>10</sup> DI LORENZO, Maria – Pier Giorgio Frassati..., pp. 127-128.

### Para refletir(es)...

1. Em Pier Giorgio Frassati, os mais pobres, os mais frágeis e os mais necessitados (de pão... mas também e sobretudo de esperança...) são o farol para o qual orienta as suas escolhas, quer as do dia-a-dia (do destino a dar à esmola...) quer as que “marcam a vida” (como a da sua escolha do curso universitário). E tu? E para ti? Que peso tem essa “disponibilidade radical” nas tuas escolhas/”opções fundamentais”?

2. A história de Pier Giorgio é um exemplo clarividente de que mais do que grandes e elaborados discursos teóricos, o verdadeiro testemunho cristão torna-se mais efetivo e “real(ista)” mediante ações concretas, simples, desinteressadas e próximas da realidade concreta que vem iluminar e salvar.

Por isso, em vez de uma “grande reflexão” sobre este tema, propomos-te que, inspirados por ele e pela sua ação caritativa, nomeadamente no quadro das “Conferências Vicentinas” de que fez parte:

a) te questiones (a ti mesmo e ao teu grupo) se alguma vez participaste/colaboraste ativamente nalguma atividade/dinâmica sócio-caritativa junto dos mais pobres, dentro e/ou fora da tua comunidade;

b) caso já tenhas participado, partilhes e compares essa tua experiência (o que viste, sentiste, o que te motivou/surpreendeu...) com o testemunho de Frassati...

c) caso nunca tenhas participado em algo do género, te questiones sobre as razões de tal constatação...

d) procures saber, junto da tua comunidade local, as estruturas de assistência social existentes (IPSS, Centro Social Paroquial, Conferência Vicentina, etc...);

e) proponhas (a ti mesmo e aos elementos do teu grupo, independentemente de terem ou não já feito algo do género) encontrar as “*novas formas de solidariedade*” a que a Comunidade de Taizé (também) te convoca descobrir. Em suma, é a que dês “um pouco de ti mesmo” (do teu tempo, das tuas capacidades....) em prol do bem-estar dos outros (especialmente dos que mais precisam) que aqui te desafiamos... alinhadas nesta forma de ser discípulo d’Ele?

Luís Manuel da Cruz Leal